

Língua Espanhola IV – 2019 / matutino – Maite Celada
MÓDULO I – PERÍODOS CONDICIONALES E HIPOTÉTICOS

Programa Resumido

A disciplina visa ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores através de uma progressão que permita ao aluno ser capaz de expressar sua relação com a palavra do outro, construir condições e hipóteses, e expressar estados e mudanças. Também propicia a construção de um lugar de saber sobre essa língua visando sua formação como docente-pesquisador.

Programa

O sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência na língua espanhola:

- a) Marcas de enunciação: pessoa, espaço, tempo.
- b) Relações anafóricas e catafóricas.
- c) Marcas de subjetividade: afetividade, gostos e opiniões.
- d) Procedimentos de determinação, indeterminação, generalização.
- e) Relações entre interlocutores e adequação linguístico-discursiva.
- f) Modos de enunciação de contrastes e diferenças.

Conteúdos linguístico-discursivos específicos:

1. A expressão da condição e da hipótese:

- A produção dos efeitos de fatualidade, semifatualidade, contrafatualidade.
- Orações condicionais com subordinadas introduzidas por: a) *si*, *por si* (acaso), *a ver si*, (*pero*) *i*, *vaya si*, *que si*, *fíjate si*. O caso de "si + *llegar a* + infinitivo" – tempos e modos; b) subordinadas introduzidas por: *como* / *con* (*tal de*) (*que*) / *siempre que* / *siempre y cuando* / *a no ser que* / + subjuntivo – tempos e modos; o caso de: "*de* + infinitivo".
- Orações condicionais com estrutura paratática (coordenação).

2. O discurso referido

a) Discurso direto:

- Conceituação
- Introdutores do discurso direto: *según*, *de acuerdo con*, *en palabras de*.
- Marcas de pontuação: os dois pontos, as aspas, o travessão na citação dentro da ficção.

b) Discurso indireto:

- Conceituação
- Orações subordinadas introduzidas pelos verbos *dicendi*: *decir*, *contestar*, *responder*, *preguntar*, *pedir*, *mandar*, *rogar*, *insistir*, *amenazar*, etc.
- *Dêixis* e transposição: de pessoa; de espaço; de tempo.
- Relações temporais e adverbiais
- Funcionamento dos tempos verbais na transmissão de ordens, pedidos e instruções.
- As estruturas com *pedir* no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português

c) Discurso indireto livre: Conceituação

3. Verbos que expressam estado e mudança: *estar* / *ponerse* + adjetivo, "verbos adjetivales"; *quedar(se)* + adjetivo, *convertir(se)* en / *transformar(se)* en, *volverse* + adjetivo, *hacerse* + adjetivo.

4. Campos lexicais:

- (a) A cidade: o espaço público urbano, os transportes urbanos, os problemas das grandes cidades.
- (b) O meio ambiente e a ecologia.
- (c) A economia e a política.
- (d) A notícia e os meios de comunicação de massa.
- (e) Expressões para dar conselhos: *yo, si fuera tú*; *yo, en tu lugar*; *yo, que tú*.
- (f) Expressões para manifestar acordo e desacordo: (*no*) *estar de acuerdo con*, *concordar*; *estar a favor de*, *estar en contra de*.

MÓDULO I – PERÍODOS CONDICIONALES E HIPOTÉTICOS

Programa detalhado

Visando privilegiar a interpretação do funcionamento do sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência no funcionamento da língua espanhola:

Focalizam-se os seguintes eixos:

- 1) Expressão da condição: os vários matizes nos processos discursivos que vão do "real" ao "irreal".
- 2) A expressão de acordo e desacordo.
- 3) O discurso referido (direto – indireto) no funcionamento da língua espanhola: transparência e opacidade na transposição da palavra do outro; transposição de marcas pessoais, especiais e temporais; introdutores do discurso referido e sua relação com a interpretação do enunciado transporto; funcionamento do léxico na transposição.
- 4) A expressão do estado e da mudança.

- Detalhamento dos conteúdos lingüísticos a serem introduzidos e/ou sistematizados:

- 1) A expressão da condição: Períodos condicionais introduzidos por si (hipóteses) - Tipologia semântica e relação com o tempo e o modo verbal: reais, potenciais, irreais - Si + llegar a + infinitivo - Condições com si + outro elemento gramatical: por si (acaso), a ver si, como si, (pero) si, vaya si, que si, fijate si. Outras condicionais: paratácticas; como + subjuntivo; conectores complexos: con (tal de) (que), siempre que, siempre y cuando, a no ser que; de + infinitivo - Gerúndio e infinitivo na expressão da condição - Subordinadas com cuando com valor próximo ao condicional - A expressão de conselhos, estruturas do tipo: yo, si fuera tú; yo, en tu lugar; yo, que tú.
- 2) A expressão de acordo e desacordo: (no) estar de acuerdo con, concordar; estar a favor de, estar en contra de
- 3) O discurso referido (direto – indireto)

Discurso indireto: Conceituação - A dêixis - Discurso indireto, dêixis e o esquema da comunicação - Dêixis de pessoa e transposições de marcas pessoais - Dêixis espacial e a transposição de marcas espaciais - Transposição de marcas temporais: o quadro das transposições de formas verbais no discurso indireto; as condições e motivos das mudanças temporais marcadas nas formas verbais (mudança significativa de contexto temporal; marcas de distanciamento ou não com relação ao discurso referido); transformações temporais marcadas nos advérbios - Importância da perspectiva enunciativa para as transformações verbais, a seleção de conteúdo e o modo de referi-los no discurso indireto - Transmissão do discurso alheio marcando / sem marcar que se trata das palavras de outro: as transformações verbais - Introdutores do discurso referido, verbos dicendi: decir, contestar, responder, preguntar, pedir, mandar, rogar, etc. - O discurso referido e a interpretação / percepção do ato de enunciação do outro (aceptar, rechazar, dudar, insistir, ironizar, gritar, reñir, pelear, amenazar, cambiar de tema, enojarse, enfadarse, negarse a responder, callarse, rendirse, darse por vencido, quejarse, etc) - Elementos não passíveis de transmissão literal no discurso indireto - Interpretação de modalizadores - A transmissão de ordens, pedidos e instruções: funcionamento dos tempos verbais - As estruturas com pedir no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português - Observação com relação às afinidades do discurso indireto com a argumentação e com as marcas da enunciação do enunciado - O estilo indireto livre.

Discurso direto: Conceituação - Introdutores / marcadores de discurso direto: según, de acuerdo con, em palabras de, os dois pontos, as aspas, o travessão na citação dentro da ficção. Afinidades do discurso direto com o discurso explicativo e com o efeito de distanciamento / de objetividade / de não envolvimento do enunciador com respeito ao enunciado e às palavras referidas.

- 4) A expressão do estado e da mudança: estar / ponerse + adjetivo, "verbos adjetivales"; quedar(se) + adjetivo, convertir(se) em / transformar(se) em, volverse + adjetivo, hacerse + adjetivo.

Campos lexicais

A cidade: o mundo profissional, o espaço público urbano, os transportes urbanos, os problemas das grandes cidades. - Os conflitos, a não colaboração, a agressão e os acidentes. - O meio ambiente e a ecologia.

A economia e a política - A notícia e os meios de comunicação de massa.

Uno de los pre-textos

¿CÓMO SE FORMA UN LECTOR?

12-06-2005
Beatriz Sarlo

Una pregunta de difícil respuesta, que vale también, por ejemplo, para espectadores deportivos o televidentes. Y un ciudadano, ¿cómo se forma?

Llaman de un organismo oficial dedicado a las bibliotecas populares. Van a sacar una revista para los bibliotecarios y están buscando algunos artículos sobre un tema misterioso: ¿cómo se forma un lector? Las respuestas son conocidas: el papel de la escuela, de los maestros, de la familia, etc. Pero en la pregunta hay algo que me deja pensando y me doy cuenta de que, más allá de las fórmulas institucionales, no hay una respuesta.

Realmente, ¿cómo se forma un lector? O quizás, ¿es posible formar un lector? Dicho con mayor precisión: ¿un lector de qué? Es perfectamente posible que todo el mundo se entrene en las habilidades necesarias para ser lector; también es posible poner libros y material escrito, impreso o no impreso, al alcance de todo el mundo. Sin embargo, este programa mínimo es muy difícil de cumplir. En las últimas décadas, por ejemplo, la Argentina ha dado pruebas de que no lo cumple y de que muchas escuelas no están en condiciones de distribuir las habilidades necesarias por razones educativas internas y por motivos que chocan con la escuela e influyen sobre ella, como la desigualdad y la pobreza. Todo esto es bien sabido, pero nos deja lejos de la pregunta.

Probablemente la respuesta sea imposible. Un televidente se forma sentado frente a la televisión. Si llegara un extraterrestre con nuestras mismas disposiciones intelectuales y durante una semana mirara televisión, sabría casi todo lo necesario para convertirse en televidente. Es más difícil la formación de un aficionado a cualquier música popular. No quiero decir simplemente un fanático de una banda, sino un aficionado, alguien que entiende de estilos, diferencia intérpretes, conoce períodos más allá del estricto presente; no quien escucha música como ruido de fondo o siente amor por un solo artista. Sin embargo, a pocos les interesa la pregunta sobre cómo se forma un aficionado al rock o a la salsa.

¿Cómo se forma alguien que sepa ver fútbol o tenis o hockey sobre césped? Entiendo bien que nadie piensa que el destino de la sociedad pasa por formar espectadores que se concentren como expertos mientras que a su alrededor las hinchadas suscriben el viejo principio de que los goles son amores y no buenas razones. Hay motivos para que eso no le interese a nadie, aunque quizás alguien debiera preocuparse de que el deporte sea, para una gran mayoría, algo que se mira y no se juega. La pasión deportiva que casi todos sienten es una pasión de la mirada que no toca el propio cuerpo.

¿Cómo se forma un ciudadano? La escuela parece nuevamente responsable de responderla bien y con éxito. Sin embargo, los mejores profesores de instrucción cívica del planeta no pueden competir con un par de periodistas televisivos incultos o malévolos que, un día cualquiera, agitan la opinión pública con la falsedad de que la libertad condicional de un encausado equivale, en la práctica, a declararlo inocente. Es bueno preocuparse por la formación de los lectores, pero casi me parece más importante la de ciudadanos que puedan distanciarse de los peores representantes del establishment audiovisual.

Una pregunta interesante, ya que hablamos de televisión, sería cómo se forma un público que no corone los programas de Susana Giménez con las cinco estrellas de la popularidad. ¿Es posible ese público? ¿O se trata sólo de una fantasía de intelectuales enajenados del mundo?

Si supiéramos cómo se forma un lector, probablemente también sabríamos responder a las preguntas sobre la formación de ciudadanos y de públicos musicales, deportivos o audiovisuales.

Pero, en el fondo, no sabemos cómo se forma un lector, aunque conocemos bien cuáles son las destrezas necesarias. Por supuesto, sabemos cómo se forma un lector de libros técnicos, de divulgación histórica, de autoayuda o best-sellers: esos libros entregan casi exactamente lo que prometen, valen lo que cuestan. Lo que ignoramos es cómo se forma un lector que soporte la incertidumbre y la complejidad. En pocas palabras: no sabemos cómo se forma un lector de literatura.

Beatriz Sarlo - escritora y ensayista

CONDICIONALES

El texto básico sobre el que nos basaremos para presentar algunas caracterizaciones y clasificaciones iniciales es el de

MONTOLÍO, Estrella. (1999). "Las construcciones condicionales." In: BOSQUE, I. y DEMONTE, V. (direct.). *Gramática descriptiva de la lengua española (GDLE)*. Madrid: Real Academia Española/Espasa, t. 3, p. 3643-3737

Para un análisis de las condicionales en portugués, pueden consultar:
MOURA NEVES, M.H. de. (1999). "As conjunções condicionais. As construções condicionais." (na parte: "As conjunções subordinativas adverbiais" da PARTE IV: "A junção."). In: _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 1ª reimpr., p. 829-862.

1. Introducidas por "si"

----- El concepto de condicionalidad y el de hipótesis

[Apartado 57.1. – 57.1.4. de la GDLE]

Condición: "situación o circunstancia indispensable para la existencia de otra" (GDLE, 1992, I: 534).

*Cuando éramos chicos, si hacía sol los domingos, siempre los pasábamos en la playa.
En San Pablo, cuando llueve, trato de no tomar autobuses.*

Hipótesis: "suposición que se establece provisionalmente como base de una investigación que puede confirmar o negar la validez de aquella" (GDLE, 1992, II: 1113).

*Si nuestros padres hubieran sido ricos, nosotros habiéramos trabajado en el extranjero.
El próximo año, si tenemos suficiente dinero, viajaremos seis meses por el desierto.
Si tuviéramos más garantías acerca del proyecto, ya te diría que cuentas conmigo.*

Los miembros de la oración condicional reciben el nombre de **prótasis** y **apódosis** (**condicionante, condicionado**).

[Apartado 57.2 de la GDLE]

Cuadro general de la Tipología semántica de las oraciones condicionales y relación con el tiempo y el modo verbal (GDRAE)

Para su comprensión, tener en cuenta una gradación dentro de **un continuum que va de lo real a lo irreal / de lo factual a lo contrafactual / de lo más probable o posible a lo imposible.**

• **Condicionales reales y/o “probables”) – Modo indicativo: expresión de la realidad**

Cuando era niño, si hacía buen tiempo, los domingos salíamos a la montaña.
Si hace buen tiempo, la gente está de mejor humor.
Si mañana hace buen tiempo, vamos/iremos a la playa.
 [**Si + presente de indicativo, presente/futuro de indicativo].

• **Condicionales potenciales o “improbables”**

Si aprobásemos el próximo examen, podríamos acceder a esa plaza.
Si Fulano –que es español– fuera estadounidense, sería un actor famoso en el mundo entero.
 (ya roza la irrealidad)
Si estuviéramos ahora en una pista de esquí, nos estaríamos divirtiendo muchísimo.
 [**Si + imperfecto de subjuntivo, condicional (improbabilidad)]
 ** En algunos casos, se roza la irrealidad.

• **Condicionales irreales - pluscuamperfecto de subjuntivo: expresión de la irrealidad**

Si hubiéramos empezado antes, ya hubiéramos terminado.
Si hubiera cogido ese avión, habría muerto como el resto de los pasajeros.
Si hubiese escuchado a mi hermano a estas horas estaría en Hollywood. / Si hubiese seguido sus impulsos iniciales y no la razón, ahora no sería millonario.
 [** Si + pluscuamperfecto, condicional compuesto/pluscuamperfecto de subjuntivo: irrealidad]

ORACIONES CONDICIONALES CON “SI”		
La clasificación de las condicionales es una cuestión de interpretación: de demarcación de límites en el continuum		
REAL		
CONSTACIONES – LO HABITUAL EN EL PASADO ↓ EN EL PRESENTE ↓ EN EL FUTURO MÁS INMEDIATO (SE PRESENTAN COMO MUY POSIBLES = REALES) MAYOR PROBABILIDAD ↓ AL FUTURO MÁS LEJANO	Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de indicativo Si + presente de indicativo + presente de indicativo Si + presente de indicativo + futuro do indicativo Si + presente de indicativo + imperativo	Si salía el sol, todos nos íbamos de picnic. Los domingos, si hace sol, recorro kilómetros en bicicleta. Si llegamos temprano, todo resulta más fácil. Si me piden en algún momento que ayude en algo, lo haré / les voy a decir que cuenten conmigo. <small>Atención a la perfrasis de futuro.</small> *** Si me pidan Si vas a Río, visita el Pan de Azúcar. Si llega temprano, me avisará . Si algún día hago un viaje, elegiré la India.

↓	Si + imperfecto de subjuntivo + condicional simple	Si podiera/pudiese viajar, iría a la India.
MENOR PROBABILIDAD	Si + imperfecto de subjuntivo + imperfecto de indicativo	Si me dieran/diesen más tiempo, preparaba una reunión más amplia. (lo coloquial)
↓	Si + imperfecto de subjuntivo + condicional	Si yo fuera/fuese bogotano, no tendría acento aquí. / Si fuera el año de 1910, no tendríamos estos problemas.
COMIENZA A ROZAR LO IRREAL/LO IMPOSIBLE	Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de subjuntivo	Si no hubiera sido por la salud, hubiera seguido adelante con la investigación.
↓	Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + condicional compuesto	Si hubiéramos salido antes, ya habríamos llegado .
↓	Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + condicional	Si hubieras escuchado mis consejos, <i>a estas</i> <i>horas</i> no estarías llorando.
↓	Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de indicativo	Si no hubiera traído el paraguas, me había cogido un buen resfriado. (lo coloquial)
IRREAL	Si + pluscuamperfecto de indicativo + pluscuamperfecto de indicativo	Si había ganado la lotería, habíamos hecho una gran fiesta. (lo coloquial)

Casos especiales

Si + presente de indicativo + tiempos del pasado de indicativo	Si no me equivoco, conocí a tu mamá en 1980.
Si + presente de indicativo + presente de indicativo	Si llego a saberlo a tiempo, lo impido. Si lo sé, no te lo digo.

Veamos los siguientes casos en portugués:



Extraído de Folha de São Paulo, s/f.

Para repasar en detalle

57.2. Condicionales reales (constataciones del pasado y del presente/ altamente probables)

<Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de indicativo>

<Si + presente de indicativo + presente de indicativo>

<Si + presente de indicativo + futuro de indicativo>

<Si + presente de indicativo + condicional>

[[<Si + presente de indicativo + tiempos de pasado en indicativo>]]

<Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de subjuntivo>
<Si + imperfecto de indicativo + condicional>

57.2.2.5. **Si + imperfecto de indicativo + imperfecto de indicativo**
habitualidad en el pasado ("si" equivale a "cada vez que", "siempre que", "cuando")
Cuando era chico, los domingos, si salía el sol, todos nos íbamos de picnic.

57.2.2.1. **Si + presente de indicativo + presente de indicativo**

a) acciones habituales o reiteradas, o verdades omnitemporales (=cuando)

*Si dos personas se comprenden, no hay por qué atarse.
En esta sociedad, si no te casas, te casan.*

b) la prótasis constituye el universo del discurso a partir del cual debe interpretarse el consecuente

(pueden aparecer locuciones como: tener en cuenta, poner en relación con, tomar en consideración, comparar, olvidar, recordar, etc.)

Si analizas un poco, encuentras causas justificadas para reaccionar como reaccionaba.

c) La apódosis expresa una evaluación de la acción de la prótasis, evaluación que se lleva a cabo mediante "ser + adjetivo" (u otro verbo como estar, parecer, resultar)

Si llegan temprano, resulta más práctico.

d) forma verbal de la apódosis orientada hacia el futuro (las dos acciones son venideras)

Si me piden que renuncie, lo hago y listo.

e) apódosis exhortativas

Si no te gusta vivir aquí, agarras la puerta y te largas.

57.2.2.2. **Si + presente de indicativo + futuro de indicativo**

(expectativas que el hablante encuentra bien fundadas)

Si gano la oposición me dedicaré al desempeño del cargo.

57.2.2.3. **Si + presente de indicativo + condicional**

El condicional es un caso de distanciamiento que puede indicar discurso referido

Las centrales sindicales quemarían los acuerdos si no se ofrece trabajo a sus afiliados.

En la oralidad, puede tener valores modales de diferentes grados de expectabilidad:

Si todo sale bien, yo me iría de viaje.

57.2.2.4. **Si + presente de indicativo + tiempos del pasado de indicativo**

a) prótasis=condicional indirecta y modifica la enunciación de la apódosis:

Esto sucedía, si no me engaño, allá por el año 69.

b) hibridización de dos niveles de enunciación (de dos tipos de discurso: directo y referido)

El ministro declaró sobre este aspecto que le parecía una inconveniencia, si se desea mantener buenas relaciones con el país vecino, que los políticos españoles participaran en la campaña electoral francesa.

57.2.3. Condicionales potenciales (tradicionalmente se las denominó "improbables")

<Si + imperfecto de subjuntivo + condicional>

<Si + imperfecto de subjuntivo + imperfecto de indicativo>

Atención: Si pudiera, iría. / Si pudiera, iba. / * **Si podría, iría.**

Ejemplos:

Si me fuera de Madrid, tendría que ser a una ciudad mediterránea.
Si llegara mi hermano para reemplazarme, me iba a casa, me siento bastante mal.
Si me decían eso, me aguantaba (corresponde a "variedades subestándar").

A modo de repaso
 ¿De dónde derivan morfológicamente los tiempos del modo subjuntivo?

(Consultar, entre otros, SÁNCHEZ, A. ET ALII. *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: SGEL, cap. 5).

- Recordemos que hay dos series de tiempos verbales:
- **la serie del presente: [Presente de indicativo / de subjuntivo / de imperativo]**
- **la serie del pretérito o del pasado: [Pretérito indefinido / Derivados del Pretérito indefinido / Gerundio]**

Tiempos derivados del pretérito indefinido (3ª persona del plural): se forman suprimiendo la terminación -ron de la tercera persona del plural del Pretérito indefinido y añadiendo las terminaciones correspondientes.

Imperfecto de subjuntivo:

- amar: amara/amase, amaras/amases, amara/amase
- dar: diera/diese, dieras/dieses, diera/diese
- ir: fuera/fuese, fueras/fueses, fuera/fuese

-

Futuro de subjuntivo (restringido a ciertas prácticas muy específicas)

- amar: amare / amares / amare
- dar: diere / dieres / diere
- ir: fuere / fueses / fuere

Formación de los tiempos compuestos:

Todos los tiempos compuestos sin excepción se forman con el verbo auxiliar **HABER** y el participio del verbo que se conjuga. Coloca al lado de cada forma el nombre del tiempo correspondiente:

he cantado :.....

había venido:

hube partido:

habré amado:

habría cantado:

haya cantado:

hubiera/hubiese salido:

haber amado:

habiendo amado:

57.2.4. Condicionales irreales (imposibilidad/irrealidad)

<Si + imperfecto de subjuntivo + condicional>
 <Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de subjuntivo o condicional compuesto>
 <Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + condicional>
 <Si + pluscuamperfecto de subjuntivo + pluscuamperfecto de indicativo>
 <Si + pluscuamperfecto de indicativo + pluscuamperfecto de indicativo>
 < Si + presente de indicativo + presente de indicativo> *

Ejemplos:

Si fueran de verdad trozos de Spugnics, como dicen, los científicos tendrían que saber identificarlos.

Si no hubiera sido por la salud, hubiera seguido adelante con la investigación. / Si hubiéramos salido antes, ya hubiéramos llegado.

Si hubiese escuchado los consejos de mi hermano, a estas horas estaría en Hollywood. Obs. Este esquema expresa irrealidad, como el anterior pero, mientras la acción de la prótasis pertenece al pasado, la de la apódosis llega hasta el ahora de la enunciación.

Cuando la oración irreal no se refiere, como suele, al pasado (ej: Si hubiéramos salido antes, ya hubiéramos/habríamos llegado.) sino al ahora de la enunciación, se emplea la secuencia de formas verbales: <Si + imperfecto de subjuntivo + condicional>, como ocurre en los siguientes casos:

- **Si fueran de verdad fragmentos del robot que ellos mismos construyeron tendrían que saber identificarlos.**
- **Si fueras perfecto, como te gustaría, pues no serías humano.**
- **Si volviese a nacer, sería naturalista.**

** Si lo sé, no vengo. / Si llego a saberlo a tiempo, lo impido. / Si esa chica es guapa, yo soy Marilyn Monroe.*

Van aquí algunas observaciones que pueden ayudarte a entender lo que estamos presentando:

a) Noción de potencialidad o no compromiso con la probabilidad de cumplimiento de lo expresado:

- Si pudiera, iría.
- Si *me fuera*, tendría que ser a... una ciudad mediterránea.

*Las dos formas verbales que concurren en la oración describen **sucesos orientados hacia el futuro**: el hablante presenta una acción venidera y muestra su vacilación ante la probabilidad de realización del suceso. Por eso, a veces hay en este tipo de sintaxis valores de carácter interactivo: en concreto, de **atenuación**; el no compromiso con la probabilidad de cumplimiento de lo expresado que conlleva este tiempo imperfectivo del subjuntivo parece acarrear un valor posible **de mitigación de la aserción**:*

- Si usted pudiese entregarme un ejemplar, yo le quedaría muy reconocido.

En cambio, fíjate lo que ocurre en el siguiente caso:

- O sea que, lo hemos comprobado: no estudia... pero si estudiara, tendría excelentes notas.

Aquí se trata de imaginar situaciones claramente diferentes a las actuales, contrastando las secuencias previsibles en caso de que aquellas se diesen. Se trata de plantear una situación no real en la actualidad, en el momento del habla, a fin de prever la consecuencia posible para el caso de que se diera.

Con notable frecuencia, el español oral expresa la irrealidad en el pasado mediante la combinación de presentes de indicativo: el sentido del pasado se desgaja del discurso previo y esto permite reinterpretar como irreal la secuencia de presentes:

Se produjo una inquietante escena que, si la ven en el Parlamento europeo, nos condenan para siempre.

Pero, a menudo, la irrealidad se desprende del carácter formulario de la cláusula:

- a) Si lo sé, no vengo / no te lo digo / no te lo regalo.
- b) Si llego a saberlo a tiempo, lo impido.
- c) Si llego a estar allí, lo mato.

Para confirmarlo, realizamos la conversión a otras secuencias temporales típicas de las condicionales irreales expresadas en a), b) y c):

a)

.....
.....

b)

.....
.....

c)

.....
.....

*En este punto, ya estamos en el límite de las **contrafácticas de indicativo** (57.3.1.):*

Si eso es música, yo soy Beethoven.

Si tú eres rico, yo soy Rockefeller.

Se trata de estructuras irónicas, que constituyen un procedimiento indirecto para negar la verdad del antecedente a través de la falsedad evidente del consecuente ("Yo no soy obviamente Beethoven y, por lo tanto, eso tampoco es música").

2. Otras estructuras condicionales

Para empezar a trabajar otras estructuras condicionales:

1. Sácate mejores notas y te regalo un viaje.

Fíjate, ahora, en los siguientes:

2. O te acabas la cena o no verás la tele.

(Produce una igual usando el pres. de imperativo en el primer término:.....)

3. O tomas el sol, o acabarás con un melanoma.

(Id. a 2.):.....)

4. ¿Quieres beber algo? Voy a buscártelo.

5. ¿Quieres pelea? Pues la tendrás.

Todas ellas (de 1. a 5.) son condicionales "paratácticas" (tienen estructuras coordinadas o pseudocoordinadas con partícula copulativa, disyuntiva y con un primer miembro interrogativo). Conviértelas en condicionales con "si":

.....
.....
.....
.....

6. se considera como un mínimo imprescindible para que se produzca algo:

solo si + indicativo o imperfecto de subjuntivo (el "si" introductor, con la presencia de ese "solo" adquiere un sentido específico)

**con (tal de) que
siempre que**

+ subjuntivo

**siempre y cuando
a condición de que**

Solo si me prometes que vendrás, acepto tu oferta.
Solo si me lo dijera ella misma, se lo creería.

Te lo presto a condición de que me lo **trates** bien.
Te lo prestaría a condición de que me lo **trataras** bien.
Se lo prestaba a condición de que me lo **tratara** bien.

Obs. **Cuando se considera la condición introducida por estos operadores como algo posible en el presente o en el futuro, el verbo de la oración condicional va en presente de subjuntivo. Cuando la condición se refiere a algo que se considera improbable en el presente o en el futuro, el verbo va en imperfecto de subjuntivo.**

Ej. dejar salir/volver temprano -
dejar ir a la fiesta solo / prometer que vas a cambiar
dejar salir / haber terminado las tareas

7. Condicionales que se refieren a una única eventualidad para que no se produzca algo:

**a no ser que
salvo que
excepto que**

+ subjuntivo

Salgo mañana a las ocho... **A no ser que** esté lloviendo **como hoy**.

Saldría mañana a las ocho... A no ser que **estuviera lloviendo**. Aunque con la sequía que tenemos, lo veo difícil.

Observa:

Mañana os llamo e intento ir. Así os ayudo. A no ser que ya lo **hayáis resuelto**.
Mañana os llamaría e intentaría ayudaros, a no ser que ya lo **hubierais resuelto**.

Ej. salir de vacaciones / cobrar el aguinaldo
ir a Machu Pichu este verano / romperse una pierna
mañana acompañar al médico a alguien / estar mucho mejor
mañana acompañar al médico a alguien / haber mejorado

8. Condicionales en las que se evoca una eventualidad presentándola como algo más bien remoto:

(en) caso de que	+ subjuntivo
-------------------------	---------------------

Voy a salir. En caso de que me **llame** mi hermano, dile que pasará por su oficina.

Para el uso de los distintos tiempos verbales (presente o imperfecto de subjuntivo) estos operadores siguen las mismas reglas que los anteriores: cuando se considera lo expresado por la oración condicional como posible, se usa el presente de subjuntivo; cuando se considera como improbable, el verbo va en imperfecto de subjuntivo.

Ej. encontrar a Laura en la calle / pedirle que me llame
llegar antes que yo, que no lo creo, / decir a Pedro que me espere
haber visto la película, que no creo porque ve todo siempre / ir al cine con él

9. Para expresar condiciones de forma bastante general, sin ninguna toma de posición enérgica y clara por parte del enunciador (se parece a los casos de "sí"):

De **saberlo**, te lo diría. (irreales en el presente o posibles en el futuro)
De **saberlo**, te lo digo. (irreales en el presente o posibles en el futuro)

De **haberlo sabido**, te lo hubiera dicho. (irreales del pasado)

En esta construcción, el infinitivo funciona como en todos sus usos: cuando no se especifica ningún sujeto distinto, suele referirse al mismo sujeto que el verbo conjugado de la apódosis.

Ej. ver a Juan / saludarlo
hablar con Elsa ayer / invitarla a la fiesta de anoche

10. Condicionales con uso del gerundio o con imperativo:

Hablando con él, lo arreglas inmediatamente.
Viajando en coche, verás muchas más cosas.
Abre la ventana **y** verás qué frío hace.
Díselo y te mato.

Ej. ver a Juan / saludarlo

Dale un consejo a tu compañero con el gerundio:

Ahora construye una con imperativo:

11. Para presentar una condición que se refiere a algo que el hablante considera improbable y temido, suele usarse:

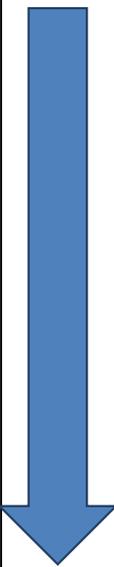
como + subjuntivo

- Como **se entere** Juan de todo, nos podemos preparar, le va a dar un ataque.

En pocos casos aparece el imperfecto de subjuntivo como marca de improbabilidad. Pero, de todos modos, el uso de los tiempos es como en los otros casos: se usa el presente de subjuntivo para señalar algo que se considera ligeramente menos improbable y el imperfecto de subjuntivo para presentarlo como más improbable.

Con frecuencia, se encuentran oraciones condicionales introducidas por **como** en frases interrumpidas – en las que, consiguientemente, no aparece la apódosis, es decir la consecuencia posible de la condición (en este caso, temida, indeseada y considerada de improbable realización). Al tratarse de cosas indeseadas, que el enunciador prefiere considerar como improbables, se deja a la imaginación del interlocutor la interpretación de lo que ocurriría en caso de que se realice lo expresado por la oración condicional:

Está bien, puedes salir, pero vuelve antes de las doce. **Y como llegues tarde...**

<i>Siempre y cuando / A condición de que / Siempre que / Con tal de que</i> y todos los introductores de condicional que agregan sentidos fuertes al vínculo entre la prótasis y la apódosis		
	Prótasis	Apodosis (la subordinada) Siempre se mantiene el modo subjuntivo.
	+ PROBABLE	Presente de Indicativo Futuro simple de Indicativo <i>Te hago el favor que me pides</i> <i>Vendré mañana a la USP</i> <i>nos vamos a la playa</i>
	- PROBABLE	Condicional Simple <i>Te haría ese favor</i> <i>Vendría mañana a la USP</i> <i>Iría a Ubatuba este finde</i>
	IMPOSIBLE	Pretérito Pluscuamperfecto de Subjuntivo <i>Te lo hubiera contado</i> <i>Hubiera venido a la USP esta mañana</i>
		Pretérito Imperfecto de Subjuntivo <i>a condición de que tu me hagas otro.</i> <i>siempre y cuando no llueva.</i> <i>Como mañana no llueva</i> Pretérito Imperfecto de Subjuntivo <i>a condición de tu me hicieras otro.</i> <i>en el caso de que no lloviera.</i> <i>salvo que anunciaran lluvia.</i> Pretérito Imperfecto de Subjuntivo <i>a condición de que me hubieras jurado discreción.</i> <i>Siempre y cuando me hubieras dicho que nos encontraríamos para hacer el trabajo.</i>
Algunos casos que fueron surgiendo como más singulares *Se pueden usar también construcciones para hablar de ciertos hábitos en el pasado con <i>imperfecto de indicativo + imperfecto de subjuntivo</i> <i>Antes le prestaba mis libros a condición de que me los cuidara.</i>		

[M1] Comentario: leerla empezando por atrás....

Textos para analizar

Actividad de lectura e interpretación de la propaganda: **Si puede, tenga un Rolex,**
 1. a. ¿Cuál es el valor del "aún" que aparece en el subtítulo de la propaganda?

b. ¿Por cuál otro adverbio podrías reemplazarlo?

2. a. ¿Por qué otro fragmento podrías reemplazar la forma "regale" en el subtítulo de la propaganda?
b. Si la propaganda sugiriese que el lector se regalase un reloj a sí mismo, ¿cuál sería la forma adecuada?
c. Si recibieras un reloj de regalo, ¿cómo te referirías a eso si no quisieras decir quién te lo regaló?
- ¿Y si quisieras decir quién lo hizo?
3. a. ¿Cuál es la respectiva referencia de los pronombres en las formas "crear**lo**", "recordar**le**", "**lo** recordarán"?
4. ¿Cuáles son las marcas de la relación de complicidad con el lector que se establece en la propaganda? (Incluye en este punto lo que piensas de la cadena metonímica que se establece con la metáfora "corona".)
5. a. Después de toda la reflexión que has realizado, ¿cuál sería, en español, una paráfrasis posible de "Si puede" en el título de la propaganda? b. ¿Cuál sería una posible traducción al portugués brasileiro de la frase inicial: "Si puede, tenga un Rolex"? _____.



Si puede, tenga un Rolex.

Y si puede aún más, regale otro.

Una vez dijimos: "tener un Rolex da tanta satisfacción como crearlo". Pero se nos olvidó añadir: tener un Rolex da tanta satisfacción como regalar otro.

Si usted tiene uno, seguro que puede regalar otro. Así, además de haber acertado con un regalo único, sabrá que van a recordarle durante toda la vida, puntualmente.

Sus hijos también lo recordarán. Y sus nietos.

Y esa doble satisfacción durará generaciones...

ROLEX
el reloj de la corona.

Relojes Rolex de España, S. A. Serrano, 45 - 5ª planta - 28001 Madrid.

(Según el diccionario de María Moliner, "borincano" viene de "Borinquén", nombre indígena de Puerto Rico. La palabra "borincano", por lo tanto, funciona en este caso como adjetivo o sustantivo y significa: "puertorriqueño".

Sale loco de _____
Con su cargamento para la ciudad, ¡ay!, para la ciudad.
Lleva en su _____
Todo un mundo lleno de felicidad, ¡sí!, de felicidad.
Piensa remediar la situación
Del _____ que es toda su ilusión.
Y alegre el jibarito va
Pensando así
_____ así
Cantando así por el camino
_____, *¡mi dios querido!*
Un traje a mi viejita _____.
Y alegre también su yegua va
Al presentir que su cantar es todo _____ de alegría
En eso __ sorprende la luz del día
Y llegan al mercado de la ciudad

Pasa la mañana _____
Sin que _____ quiera su carga comprar, ¡ay!, su carga comprar
Ya todo está desierto
El _____ está muerto de necesidad, _____, de necesidad
Se oye este lamento por doquier
De mi desdichada Borinquen, ¡sí!
Y _____
Pensando así
_____ así
Llorando así por el camino
¿Qué será de Borinquen, mi Dios querido?
¿Qué será de mis hijos y de mi hogar?

Borinquen la tierra del Edén
Y que al cantar el gran Gautier
Llamó la _____
Ahora que _____ con tus pesares
_____ que te cante yo también

Ay.....

Di de qué tipo de condicional se trata Irreales – pistas que detectamos a partir de una enunciación que interpretamos marcada por falta de esperanza, de fe, de certidumbre, por un sentimiento de derrota. ...

Potenciales – marcas de enunciación:

Reales – pistas que detectamos a partir de una enunciación que interpretamos marcada por alegría, esperanza, ansiedad, certeza ...

Transcribe lo que dice el jibarito a la vuelta de Borinquén y da continuidad a ese monólogo siguiendo el tono: construye condicionales introducidas por "si" irreales que tengan que ver con el contexto inmediato o con el más amplio, sugerido en la canción, que alude a un destino de miseria y pobreza (6 líneas como máximo);

- produce una transición en el monólogo que haga derivar el tono, lentamente, de nuevo hacia la ilusión. Deberán aparecer condicionales introducidas con "si". (10 líneas como máximo)

Una posible lectura enunciativa (y no desde la perspectiva meramente gramatical) a partir de Lamento Borincano

Siempre en un continuum

Ejercicios (para repaso de las condicionales introducidas por "si"):

A) Completa los siguientes diálogos utilizando la construcción que se sugiere

- ¿Te gusta Belo Horizonte?
– Me encanta y te digo que, si (tener) _____ mar, (ser) _____ la mejor ciudad de Brasil.
- No sabía que el papa había sufrido un accidente...
– Nunca miras televisión, no estás informado. Si al menos (leer) _____ los periódicos...
- Tengo mucho sueño.
– Si no (ir) _____ a la discoteca casi todas las noches, no (andar) _____ arrastrándote.
- Tengo mucho sueño, hoy no logro levantarme.
– Si no (ir) _____ anoche a la discoteca, ahora (estar) _____ en pie.
- Tengo un sueño que me muerdo.
– Sin no (ir) _____ anoche a la discoteca, (poder acostarse) _____ temprano.
- Estoy tan gorda... Es que tengo compulsión por las tortas, los chocolates, las galletitas...
– Si no (comer) _____ tantas cosas dulces, tal vez (poder) _____ adelgazar con una cierta facilidad.

B) Frente a la pregunta: ¿Ganaremos el partido el domingo?, se podrían obtener varias respuestas. Entre las siguientes, ¿cuál es la forma verbal (por el tiempo y el modo) que se puede encadenar, desde el punto de vista semántico, con el resto del enunciado?

En uno o más casos puede ocurrir que no tengas cómo optar, a partir de lo que "dice" el enunciado, por una de las dos formas verbales; así, tendrás que dejar las dos y clasificar cada una como factual, potencial o contrafactual.

- Si jugara/juega Juanito, sí, pero está lesionado. _____
- Si a los jugadores contrarios les faltara/falta una pierna, sí. _____
- Si como yo espero, y tengo mucha fe, se practica/practicara un juego limpio, sí. _____
- Si como siempre, va/fuera nuestra hinchada a la cancha, sí. _____
- Si el partido se juega/jugara a la noche, sí, pero se juega a las cuatro de la tarde. _____
- Si tenemos/tuviéramos suerte, sí. _____

c) Trabaja con las siguientes condicionales

- a) ¿Qué alternativas (en lo que se refiere a las formas verbales) hay en el español para producir el efecto de potencialidad de las siguientes enunciados?

Si pudiera claro que iba.

- b) ¿Qué tipo de condicional es la siguiente?

Si estuvieras peleado con ese abogado, todo sería más complicado.

Construye formas alternativas que produzcan el mismo efecto, creando o no diferenciaciones de matices.

.....
.....

Ejercicios adaptados de Miquel López y Sans Baulenas, *¿A que no sabes? Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*. Madrid: Edelsa.